



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

CAMILA DE CASTRO SOUSA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
MOZARLÂNDIA E GOIÁS.**

MOZARLÂNDIA E GO

2014

Camila de Castro Sousa

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
MOZARLÂNDIA È GOIÁS.**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Geografia.

Professor Orientador: Dr. João Mendes da Rocha Neto.

MOZARLÂNDIA - GO.

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

SOUSA, Camila de Castro.

Educação Ambiental em uma perspectiva interdisciplinar integrando as escolas municipais de Mozarlândia . Goiás. Camila de Castro Sousa . Brasília DF, 2014. 56 folhas.

Monografia (Licenciatura) . Universidade de Brasília. Departamento de Geografia.

Departamento de Geografia - EAD, 2014.

Orientador: Dr. João Mendes da Rocha Neto.

2. Referencial Teórico: 2.1. Educação Ambiental. 2.2. Educação ambiental popular. 2.3. O lúdico na escola x educação ambiental. 2.4. Educação pública e responsabilidade com o meio ambiente.

Camila de Castro de Sousa

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
MOZARLÂNDIA E GOIÁS.**

Monografia submetida ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado por:

Dr. João Mendes da Rocha Neto
Professor Orientador

Prof.^a Selma Lúcia de Moura Gonzales
Doutora (UnB)

Prof.^a Suellen Wallace Rodrigues
Msc. (UnB)

Mozarlândia - GO.

2014

Aos meus familiares;

Aos meus pais;

Aos meus professores.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que tudo sabe tornando possível o impossível;

Agradeço aos meus professores que me ajudaram por toda essa jornada;

Agradeço ao meu orientador, que muito me ensinou buscar a seriedade e a perfeição em tudo aquilo que se proponha a fazer.

RESUMO

Esta monografia tem como objeto de discussão a Educação Ambiental em uma perspectiva interdisciplinar integrando as escolas municipais da cidade de Mozarlândia . GO, objetivando desenvolver ações educativas sobre questões e problemas ambientais na Escola para com vistas à conscientização, preservação e execução, estabelecendo metas e vínculos que venham a contribuir na práxis pedagógica em sala de aula. Em segundo plano, identificar junto com as Escolas e docentes problemas ambientais presentes no município de Mozarlândia; proporcionar aos professores condições para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental em suas práticas pedagógicas com o auxílio dos órgãos competentes na área ambiental e parceria juntamente com as empresas para confecção , compra e aquisição de material necessário; executar juntamente com a Escola envolvendo a prática docente em ações que contribuam para que a comunidade conscientize-se de sua responsabilidade ambiental; suscitar o estímulo ao conhecimento nos alunos à emergência da preservação ao meio ambiente e da importância do termo sustentabilidade. A problemática aventada para discussão baseou-se em duas perguntas principais: As Escolas Municipais do município de Mozarlândia possuem normas de conservação ao ambiente como separação dos diversos tipos de lixo, economia de água e energia elétrica, reaproveitamento de materiais recicláveis? Como as atividades interdisciplinares podem contribuir para que haja no aluno um comprometimento de consciência ambiental? Acredita-se firmemente que a educação ambiental partindo da escola é de extrema importância para a sociedade e formação da personalidade do indivíduo, no entanto, professores e alunos se desmotivam por falta de verbas e incentivos advindos do poder público para a efetiva implementação dos projetos elaborados no ambiente escolar. Entende-se que as escolas estão dispostas em trabalhar com alunos de forma interna e externa, ou seja, dentro da sala de aula e fora de seus muros em atividades de campo, levando projetos para que a sociedade interaja em seu desenvolvimento e execução, criando assim, a educação ambiental com aprimoramento contínuo e consciente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Meio ambiente; preservação.

ABSTRACT

This paper has as an object of discussion Environmental Education in an interdisciplinary perspective integrating the municipal schools in Mozarlândia - GO, aimed at developing educational activities on environmental issues and problems in school for with a view to raising awareness, preservation and execution, setting goals and links that may contribute to the pedagogical practice in the classroom. In the background, identifying itself with the schools and teachers present environmental problems in the municipality of Mozarlândia; provide conditions teachers to work issues and environmental education activities in their teaching practices with the help of authorities in environmental and partnership with companies to manufacture, purchase and acquisition of necessary equipment; run along with the School involving the teaching practice in actions that contribute to the community-aware of its environmental responsibilities; raise stimulating knowledge in students the emergence of preserving the environment and the importance of the term sustainability. The issue mooted for discussion was based on two main questions: The Municipal Schools of Mozarlândia municipality have environmental conservation standards as separation of different types of waste, water and energy saving, reuse of recyclable materials? How interdisciplinary activities can contribute to there in a student environmental awareness commitment? It is believed firmly that environmental education starting school is of utmost importance to society and training the individual's personality, however, teachers and students to discourage through lack of funding and incentives arising from the public power for the effective implementation of elaborate designs in the school environment. It is understood that schools are willing to work with students from internally and externally, that is, inside the classroom and outside its walls in field activities, leading to projects that interact society in their development and implementation, creating thus, environmental education with continuous and conscious improvement.

Keywords: Environmental Education. School. Environment; preservation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Problematização.....	12
1.2. Hipótese.....	13
1.3. Objetivos Gerais.....	14
1.3.1. Objetivos específicos.....	14
1.4. Metodologia.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. Educação Ambiental.....	17
2.2. Educação ambiental popular.....	20
2.3. O lúdico na escola x Educação ambiental.....	23
2.4. Educação pública e responsabilidade com o meio ambiente.....	24
3. PROJETO DEFENSORES E PROMOTORES DO BEM.....	27
3.1. Ações com objetivos conceituais do Projeto Defensores e Promotores do bem.....	27
3.2. Ações com objetivos procedimentais.....	29
3.3. Ações com objetivos atitudinais.....	30
3.4. Entrevista com a mentora do Projeto Defensores e promotores do bem.....	33
3.5. Jornalzinho do AEE (Atendimento Educacional Especializado).....	36
3.6. Entrevista com os alunos.....	37
3.7. Entrevista com os professores.....	38
3.8. Entrevista com a Secretária Municipal do Meio Ambiente.....	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 É INTRODUÇÃO

Atualmente a questão ambiental está sendo discutida de diversas formas na sociedade no meio político, científico e educacional. A escola tem papel fundamental para abordar tal conteúdo, agregar essas ações, pois se trata de um processo contínuo de conscientização onde todas as disciplinas podem envolver-se de forma integrada, dando sua contribuição e carregando de significado a aprendizagem.

A educação ambiental é uma das mais importantes abordagens no mundo da atualidade, pois a situação atual vive a sociedade ambientalmente dizendo, não é nada confortável: efeito estufa, enchentes com sérias inundações, e por outro lado, secas severíssimas. Neste sentido, despertar nos alunos o conhecimento dos problemas ambientais e, as formas para resolvê-los, é uma iniciativa muito positiva por parte da Escola, porque vai levar a aprendizagem ambiental para dentro das casas e vidas dos educandos, e posteriormente refletir na sociedade.

Se as crianças crescerem e desenvolverem a responsabilidade ambiental, no futuro, quando adultas, elas poderão participar decisões políticas das sociedades em que habitam e poderão se tornar pessoas críticas e formadoras de opiniões.

Ainda que não possa resolver todos os problemas ambientais, a educação ambiental pode influenciar significativamente para isso, quando num futuro próximo, poderá tornar estes alunos cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres com relação à proteção do meio ambiente. Portanto, cabe aos professores e comunidade escolar esta reflexão dando sentido para atitudes de preservação ambiental.

A comunidade escolar deve ter como ação permanente a prática vinculada à educação ambiental, visto que é um problema global, e que coloca em risco toda a humanidade.

Neste sentido o desenvolvimento contínuo de valores e práticas que promovam um comportamento das atitudes em relação ao ambiente, norteando algumas áreas do conhecimento a fim de colaborar para a melhoria de qualidade de vida, preservando o Planeta.

O foco na interdisciplinaridade no trabalho com a Educação Ambiental na Escola Municipal Chagas Guedes de Mozarlândia . GO e nas demais escolas municipais, poderá contribuir e amenizar os problemas já existentes na comunidade em relação ao meio ambiente. O desenvolvimento de novas formas de preservação,

propagando a conscientização, alinhado às disciplinas engajadas poderá haver uma disseminação positiva, de forma a entrelaçar um objetivo comum que é a vida de todos os seres do planeta e melhorias ambientais ao município.

Não há como a escola e os professores de diferentes disciplinas ficarem alheios às problemáticas que estão acontecendo no Planeta Terra e nas vidas dos seres vivos, que exige cuidados especiais para poder preservar a vida e as condições para manter o equilíbrio do meio ambiente.

Desta maneira, a educação ambiental em sala de aula é necessidade social e cultural, porém não irá resolver todos os problemas ambientais e salvar o planeta, mas poderá despertar um sentimento de respeito e a visão de que se deve cuidar e proteger o meio ambiente para as futuras gerações.

A própria Lei nº 9.795/99, em seu art.1º que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, dispõe que a Educação Ambiental: [a.] deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal+.

A percepção do homem como integrante do ecossistema Terra acarreta uma nova visão pedagógica do meio ambiente. Assim, não é mais suficiente educar no meio ambiente, nem tampouco fornecer informações sobre o meio e sim, o que se preconiza nessa nova concepção é, sobretudo, educar para o meio.

O que se pretende, então é uma conduta correta em relação ao meio ambiente, visando à sua proteção e melhoria. Isso significa que somente se pode empregar o termo Educação Ambiental quando existem objetivos para o meio ambiente.

Tal distinção se faz necessária, pois é comum chamar-se Educação Ambiental às atividades no ambiente (excursões, por exemplo) e a estudos ou análises sobre o ambiente (levantamento de dados ambientais de um determinado local etc.).

As atividades no meio não devem servir apenas como estímulo para despertar o interesse dos alunos, nem o estudo do meio deve ter como objetivo somente a aquisição de conhecimentos, mas acima de tudo o objetivo final deve ser o desenvolvimento de novos comportamentos que levem o aluno a compreender, proteger e melhorar o meio.

1.1 - Problematização

A educação ambiental traz a conscientização de forma enfática para a sociedade em relação ao mundo, não deixando de observar e avaliar a necessidade de se prover uma qualidade vida para si e para as outras gerações. Portanto, o maior desafio dos professores e educadores é mudar o pensamento e a cultura dos aprendizes no sentido de agora em diante, terem uma nova lógica e ideologia quando ao uso dos meios naturais renováveis e não renováveis. Espera-se com isto, que um novo comportamento seja gerado para harmonizar o convívio do homem e a natureza.

Diante disso, este estudo procura discutir a importância da preservação do meio ambiente dentro do contexto da educação ambiental que deve ser aclarada e vivenciada nas escolas públicas através de ações interdisciplinares, as quais terão a ênfase em dialogar sobre entre aprendizes do ensino fundamental sobre a importância do meio ambiente, além de avaliar as dificuldades encontradas no desenvolvimento dos projetos elaborados e previstos nas escolas públicas em educação ambiental.

Em uma sociedade bastante conturbada, no qual o homem vive atualmente, em virtude de como o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada tornam-se necessárias ações de conscientização ambiental, sobretudo por parte dos professores, já que eles têm grande responsabilidade na formação de seus alunos, sendo importante que estes possam compreender o que acontece e o que podem fazer para preservar o meio ambiente, e disseminem tal conhecimento para sociedade.

Mudar alguns atos e comportamentos em relação à educação ambiental como ações que envolvam sustentabilidade, respeito e consciência são importantes para a preservação e conservação do ambiente que a humanidade está inserida.

Por essa razão, se fez importante dissertar sobre a conscientização ambiental orientado para o urbanismo, que neste estudo, a cidade âncora é Mozarlândia . GO, que também sofre com as atitudes desrespeitosas com o meio ambiente cotidianamente.

Além do lixo espalhado pelas ruas, apesar das lixeiras, há o problema da água contaminada. Moradores oriundos das fazendas vizinhas e cinco bairros da cidade de Mozarlândia/GO, não possuem abastecimento de água tratada, e atrelado

a esses fatos, há disseminação de doenças causadas pela falta de higiene e consumo de água imprópria para o consumo, água essa vinda fontes poluídas ou sem o devido tratamento e conservação. A fauna e flora da região também estão comprometidas. A localidade tinha um cerrado rico em espécies vegetais e animais, no entanto, nessas últimas décadas, os pequenos agricultores e pecuaristas desmataram quase toda a região, dando lugar à pastagem e algumas lavouras de milho. É inadmissível tal comportamento, pois com a devastação da flora, algumas espécies animais estão desaparecendo.

A educação ambiental deve ser um exercício para a cidadania, e neste contexto, o presente estudo procura diagnosticar as principais dificuldades e desafios enfrentados pela Educação Ambiental na Escola Municipal Chagas Guedes da cidade de Mozarlândia, Goiás, uma vez que se faz como um processo natural, o repasse de conhecimento adquirido na escola aos familiares, comunidade, vizinhos, o que faz com a criança aprendiz sensibilizar o comportamento dos adultos em relação ao meio ambiente.

Da mesma forma que se tem o foco na aprendizagem da criança e sua aplicação na sociedade em que vive, buscou ainda, identificar qual o posicionamento dos professores dentro da questão da educação ambiental.

Considerando que a escola tem um papel fundamental de propagação através da conscientização da preservação do meio ambiente levantam-se a seguinte problemática: A Escola Municipal Chagas Guedes e as demais escolas do município de Mozarlândia possuem normas de conservação ao ambiente como separação de lixo, economia de água e energia, reaproveitamento de material? Como as atividades interdisciplinares podem contribuir para que haja no aluno um comprometimento de consciência ambiental?

1.2 É Hipótese

Ações que levem a conscientização de preservação ao ambiente em que o alunado está inserido são influências positivas a alcançar mudanças de comportamento. Nesse sentido, a interdisciplinaridade propicia uma ação direta do professor na sala de aula, pois o envolvimento das disciplinas tem muito a contribuir em ações pedagógicas e os interesses tornam-se mútuos. Dessa forma, o professor, independente da disciplina, deve estar preparado a contribuir com novas fontes de

conhecimento, para que seja colocada em prática essa construção de consciência e aprendizado que envolverá toda a escola, em busca de melhorias no próprio âmbito escolar. Portanto, a atuação do professor é fundamental, porque é ele quem vai proporcionar aos alunos condições necessárias à mudança de comportamento que se espera deles, para que se tornem cidadãos conscientes da importância das suas atitudes em relação à preservação da natureza e de atuarem como multiplicadores dessas ações no ambiente em que vivem.

1.3 É Objetivo Geral

Desenvolver ações educativas diversificadas sobre a temática dos problemas ambientais nas Escolas municipais, com vistas à conscientização dos alunos, lançando os alicerces de uma cultura de preservação do meio ambiente e respeito à natureza.

1.3.1 É Objetivos específicos

- Identificar juntamente com os docentes das escolas municipais problemas ambientais comuns no município de Mozarlândia;
- Incentivar os professores a buscar condições para que possam trabalhar temas e atividades de educação ambiental em suas práticas pedagógicas com o auxílio dos órgãos competentes na área ambiental e parceria juntamente com as empresas para aquisição dos materiais necessários para um trabalho lúdico e carregado de significado, capaz de despertar a consciência ambiental nos alunos e na comunidade em geral;
- Despertar nos alunos o gosto pelo conhecimento e o interesse em participar de ações de preservação ao meio ambiente, bem como conscientizá-los do significado e da importância do termo sustentabilidade.

1.4 É Metodologia

O método de pesquisa adotado será qualitativa, exploratória e bibliográfica. Com o intuito de aprofundar o assunto e acompanhar os projetos que estão sendo

executados na Escola Municipal Chagas Guedes, serão de fundamental importância na formatação teórica do deste estudo.

Registrar através de fotografias locais como o lago da cidade, mananciais, ruas e bairros que não estejam contemplados com recolhimento de lixo e saneamento básico, servirá como referencia ao estudo de caso. Sendo assim tais fotografias tem o papel de mostrar e chamar a atenção para o problema em estudo visando conscientizar a comunidade da necessidade de preservar o meio ambiente.

Os projetos em execução na escola contribuirão para análise de forma a fortalecer a compreensão e suporte ao tema escolhido. A prática pedagógica relacionada ao assunto abordado contribuirá para análise de observação e conclusão do tema.

Atividades como questionários lançados aos alunos e professores servirão de interpretação, sistematizando aos resultados obtidos. Conforme anexo A e B.

A Escola Municipal Chagas Guedes atende alunos, do 6º ao 9º ano, no turno matutino e vespertino, com as respectivas turmas: MANHÃ, (05) turmas do 6º ano; (03) turmas do 7º ano; (02) turmas do 8º ano e (02) turmas do 9º ano. No VESPERTINO são: (04) turmas do 6º ano; (03) turmas do 7º ano; (02) turmas do 8º ano e (02) turmas do 9º ano.

A escola possui 1.421 alunos, sendo que nos anos iniciais possui 810 alunos e nos anos finais 443 alunos, ressalta ainda que 168 alunos estão matriculados no educação de jovens e adultos, sendo todos alunos. A escola possui 163 funcionários incluindo os professores, que somam 30 profissionais.

No que diz respeito a infra estrutura da escola ela não é acessível aos portadores de deficiências, mas suas dependências são adaptadas para receber, contando ainda com sanitários direcionados a este público.

A escola conta com banheiros femininos e masculinos dentro de suas dependências, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, sala para diretoria, professores e atendimento especial.

Quanto aos equipamentos a escola possui DVD, impressora, copiadora, retroprojeter e televisão. Os computadores possuem acesso a internet e banda larga em 16 terminais que são disponibilizados ao ensino da informática e dois computadores de uso administrativo.

O IDEB da escola foi de 5,1 em 2013, sendo que sua meta estabelecida era de 4.4., ressaltando que desde 2007 a escola vem superando a metas estabelecidas.

A prova Brasil contou com 59 alunos em 2007, sendo que somente 55 realizaram a avaliação, com participação de 95% dos alunos. Em 2009 houve mais do dobro de alunos participantes, contando com 120 alunos e somente 104 fizeram a avaliação, tendo em participação 87%. Já em 2011, o número de alunos foi significativamente reduzido (88 alunos) com participação de 100% na realização da prova.

Considerando que não será possível atingir e contemplar a todos os alunos com questionários, serão distribuídos 05 questionários por turma. A realidade dos turnos é diferente quanto à clientela de alunos, pela manhã são alunos da cidade, de diferentes bairros, uma vez que a maioria dos alunos do turno vespertino em todas as escola do município são oriundos da zona rural, isto é, das fazendas.

A Escola possui 30 (trinta) professores que na sua maioria atuam pela manhã e à tarde, sendo assim todos os professores serão contemplados com os questionários.

2 ó Referencial teórico

Entender a Educação Ambiental requer de alguma maneira que haja práticas de educação ambiental as quais não foram citadas neste trabalho onde a dimensão começará na Escola estendendo-se na sociedade tornam-se ativa e participativa na mesma.

O Artigo 225 da Constituição Federal dispõe que: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."+(BRASIL,1988).

Diante disso, o meio urbano também precisa oferecer ao cidadão um ambiente ecologicamente equilibrado no que diz respeito a limpeza urbana, arborização, descarte adequado do lixo (resíduos sólidos).

O município também deve permear essa parceria escola/comunidade, através de seus gestores, ações que visem o bem comum como a coleta de lixo, lixeiras, conscientização da comunidade na separação do lixo, reciclagem, desperdício de água e energia, preservação da flora e fauna, saneamento, preservação dos mananciais existentes e executar a lei orgânica municipal estabelecendo diretrizes que a Lei Federal nº 9795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002 disciplinam a política nacional do meio ambiente.

2.1 É Educação Ambiental

Nada que está disposto na natureza é indestrutível ou inexaurível, nem o solo, nem a água, nem o ar; todos sofrem constantes ameaças de severas contaminações que podem dar fim a estes preciosos "recursos naturais"+(BEZERRA, 2007).

Os recursos naturais podem ser classificados em renováveis, não renováveis e livres (BEZERRA, 2007). Os recursos naturais renováveis consistem na energia hídrica, solar, ar, água, enquanto que não renováveis são carvão, petróleo, e minerais. As primeiras a natureza se recompõe naturalmente, enquanto que os recursos não renováveis são destruídos pela ação humana.

Nos últimos três séculos houve um grande avanço das ciências e da tecnologia. Ao mesmo tempo, também ocorreram mudanças nos valores e modos de vida da sociedade, com o surgimento do processo industrial e o crescimento das

idades, aumentando a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos. Enfim, todos estes fatos geraram profundas mudanças na cultura, afetando principalmente a percepção do ambiente pelos seres humanos, que passaram a vê-lo como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar em estabelecer limites e critérios apropriados (ARAÚJO, 2007).

Araújo (2007) relata que após a revolução industrial ocorreu o avanço científico e tecnológico, alguns valores éticos, sociais, culturais e morais também foram transformados, o que ficou evidenciado forma da sociedade de viver e sentir a percepção do meio ambiente.

Em razão da forma moderna com que as pessoas vivem atualmente, conflitos ambientais e a sociedade resultaram em perda da qualidade de vida em relação às transformações provocadas no meio ambiente.

Segundo Araújo (2007) a Educação Ambiental (EA) surge com a proposta de promover uma visão socioambiental, a qual teria a oportunidade de conscientizar as pessoas que o meio ambiente é um contexto que depende de inter-relações culturais, sociais e naturais que o homem mantém como seu habitat.

Ressalte-se que, de acordo com essa visão, nem sempre as interações humanas com a natureza são degradantes, uma vez que existe um co-pertencimento, uma co-evolução entre o homem e seu meio. Co-evolução é a idéia de que a evolução é fruto das interações entre a natureza e as diferentes espécies e a humanidade também faz parte desse processo. Nesse sentido:

A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da EA como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo (CARVALHO, 2014, p. 142).

A contextualização da educação ambiental deve estar inserida no ensino curricular das escolas visando atingir os alunos no que tange a conscientização á preservação e conservação do meio ambiente. Para que isso seja possível,

importante seria o desenvolvimento de projetos ambientais que focassem as questões de conceitos em valores, sua conservação e sua sustentabilidade.

No Brasil, existe uma norma específica que trata da educação ambiental, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

Rios (2002) complementa afirmando que é indispensável que a sociedade aprenda a preservar e reconstituir processos sustentáveis inerentes à sobrevivência de todas as espécies, sejam elas, animais, vegetais, humanas e minerais.

É importante que a sociedade conheça um novo conceito de vida e relações com a natureza e com o meio ambiente. De acordo com o Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica - IDHEA, o modo de vida sustentável é a apreensão de um estilo de viver saudável e harmonioso com o meio ambiente, principalmente quando os grupos sociais são essencialmente urbanos. Torna-se essencial a mudança de comportamento e de estilo de vida, pois subentende-se que a população urbana tende a crescer cerca de 85% até o ano de 2027 (IDHEA, 2014).

Diante dessa premissa, induz a correlacionar o desenvolvimento urbano com o aumento da exploração do meio ambiente em virtude da elevação da demanda por produtos e serviços são disponibilizados nas cidades. A conscientização da necessidade de buscar formas de consumir produtos ecologicamente corretos traz ao homem benefícios decisivos para a preservação da sua saúde e qualidade de vida enquanto consumidor (IDHEA, 2014).

O ensino pode ser um instrumento importante para aumentar a conscientização das pessoas em relação à proteção da biodiversidade, ao formar não só os conhecimentos, mas, da mesma forma, as percepções e as atitudes dos jovens frente à biodiversidade (LÉVÊQUE apud SILVA JÚNIOR & SASSON, 1999).

As atividades humanas, ao buscar ampliar cada vez mais seu espaço e explorar os recursos naturais, provocam grandes modificações e a destruição de ecossistemas em diferentes escalas. Políticas de desenvolvimento, educação ambiental e novas tecnologias em todos os ramos da atividade humana devem ser implementadas para a preservação da biodiversidade. Isto é, dar maior importância, uma vez que não são apenas espécies como também ecossistemas inteiros que estão ameaçados de extinção.

Atualmente, existem diversos problemas ecológicos globais que preocupam os cientistas e as entidades de conservação, mas pouco tem sido feito para diminuir

o impacto da agressão ao ambiente; agressão que se reflete na crescente perda de biodiversidade (SILVA JÚNIOR & SASSON, 1999).

Esse conceito de Educação Ambiental é abrangente e envolve diversos setores, quer seja governamentais ou não governamentais. É uma temática considerada de necessidade coletiva e urgente, uma vez que interfere na vida do Planeta Terra. O esgotamento e a destruição dos recursos renováveis, como solo, pastagens, florestas e vida selvagem está sendo cada vez mais frequente.

O uso predatório desses recursos tem inviabilizado seu restabelecimento natural, desta maneira o homem vai à busca de resgatar o que praticamente destruiu. O homem é o maior predador da natureza e, sem medir as conseqüências de suas ações, ele extermina e transforma o ambiente naquilo que deseja. Santos contribui dizendo:

Esse pedaço de mundo é, da natureza toda de que ele pode dispor seu subsistema útil, seu quadro vital. Então há descoordenação entre grupos humanos dispersos, enquanto se reforça uma estreita cooperação entre cada grupo e o seu Meio [...] A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-o de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução. (SANTOS, 1994, p.5).

Assim, o homem está levando em conta apenas o benefício próprio e imediato. Aumentando o consumo eleva-se também ao esgotamento sobre os recursos naturais, ou seja, a água, eletricidade, combustíveis, uso do solo e com isso todos os recursos necessários ou não, são utilizados até o limite.

Portanto, se faz importante incentivar a realização da educação ambiental popular no sentido de avivar o conceito de ser cidadão e ter cidadania.

2.2 É Educação Ambiental Popular

Reigota (2009) relata que a discussão sobre as questões ambientais surgiram em 1968 em uma reunião dos comerciários ativos, governantes, políticos, cientistas. Porém, foi na "Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano" em Estocolmo em 1972, que o meio ambiente passou a ser discutido como item de

interesse mundial chegando a uma constatação que deve ser aventada conforme expõe Reigota:

A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza, procurando incentivar o indivíduo a participar ativamente da resolução dos problemas no seu contexto de realidade específicas, pois os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs. (REIGOTA,1998, p. 12).

Uma das principais conclusões é investir numa mudança de mentalidade enquanto é tempo e que juntos, escola e comunidade, transformam o mundo. É evidente a importância de educar as pessoas para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente para o futuro.

Esta temática de estudos tem sido crescente nas últimas décadas, considerando a necessidade coletiva e emergente na constituição e manutenção da vida do Planeta. A destruição dos recursos como solo, fauna, flora, florestas e seu uso indevido está inviabilizando seu restabelecimento natural.

A síndrome do progresso está vinculada ao consumismo. O uso e abuso dos recursos e estímulo ao consumo, sem o devido cuidado, têm levado preocupação aos cientistas e ambientalistas, em todo o mundo, que vêm lutando para que metas de preservação ao meio ambiente sejam levadas mais a sério.

Com isso, pode-se perceber que algumas ações tomadas pelo homem e descoordenadas hoje são reflexos insolúveis, conforme afirma Bourdieu:

A crise ambiental é uma crise de civilização. É a crise de modelo econômico, tecnológico e cultural, tem depredado a natureza e negado as culturas alternativas. O modelo civilizatório dominante degrada o meio ambiente, sub-valoriza a diversidade cultural e desconhece o outro (o indígena, o pobre, a mulher, o negro, o Sul), ao mesmo tempo em que privilegia um modo de produção e um estilo de vida insustentáveis que se tomaram hegemônicos no processo de globalização. (BOURDIEU, 2002, p.12)

Já não se trata de um fenômeno isolado, é um problema mundial que afeta o ser humano diretamente. O problema ambiental é um problema social, portanto não é passível de espera.

A escola tem um dever social de contribuir no esclarecimento, em projetos que visem à conscientização e preservação do seu meio. A implementação plena das diversas possibilidades expostas em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental, vai requerer o interesse e ação de todos, pais, alunos, professores e comunidade engajados a preservar o meio em que vivem.

A educação ambiental não atua somente no plano das idéias e nas transmissões de informação, mas da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazer ações e optar pelo certo e errado, é um compromisso de vida. Moacir Gadotti sugere que:

O sucesso da luta ecológica hoje depende muito da capacidade dos ecologistas convencerem a maioria da população mais pobre, de que se trata, não apenas, de limpar os rios, despoluir o ar, reflorestar os campos devastados para vivermos num planeta melhor num futuro distante. Trata-se de dar uma solução simultaneamente, aos problemas ambientais e aos problemas sociais. Os problemas que trata a ecologia não afetam apenas o meio ambiente. Afetam o ser mais complexo da natureza que é o ser humano. (GADOTTI, 2005, p.18).

Como uma forte aliada, a escola tem um papel desafiador, instigando os alunos com situações problematizadoras, levando a hipóteses e possibilidades, estabelecendo relações e estimulando o aluno à reflexão de seu papel diante dessa complexidade, que é a natureza.

Para que a educação ambiental seja desenvolvida em sala de aula em qualquer disciplina tem que ocorrer a interdisciplinaridade, pois cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu conhecimento e domínio específico. Assim, o professor contribui para que haja contextualização dinâmica e interatividade.

Segundo Reigota (2004), o maior desafio é traduzir a teoria para a vida real, ou seja, todo esse processo de educação ética e consciente envolve saber, como esses educadores vão lidar com as dificuldades da escola, os desafios que

encontrarão, bem como resistências, tanto dos professores quanto a comunidade em que a escola está inserida.

Desenvolver um bom trabalho de educação ambiental requer como premissa o conceito do consenso e do coletivo. Para Vigotsky (1991), o sujeito não é apenas ativo, mas interpretativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais, um processo que caminha do plano social ao individual. Para ele é essencial a atuação de todos os membros de um grupo em um processo de desenvolvimento.

2.3 É O lúdico na escola x educação ambiental

Na visão de Barcelos (2008) a escola é o lugar ideal para aguçar a criatividade orientada para a educação ambiental, trabalhando os conceitos de preservação, conservação e proteção o meio ambiente, uma vez, que dentro da comunidade escolar, projetos podem surgir e serem capazes de influenciar positivamente a comunidade em que esta inserida a instituição de ensino. Os alunos serão os disseminadores da consciência e aprendizagem em cidadania e respeito ao bem coletivo.

Barcelos (2008) continua defendendo que os professores são os atores principais na tentativa de criar oportunidades e situações que levem os alunos a uma aprendizagem consistente e ao desenvolvimento de atitudes positivas em relação à preservação do meio ambiente. Essa assim chamada formação cidadã se constitui em um grande desafio é necessário muito trabalho e criatividade na busca de resultados satisfatórios junto aos aprendizes.

Um dos caminhos para que se consiga a educação ambiental dentro da escola, é o uso do recurso do lúdico, fazendo com que os alunos entendam a necessidade de utilizar a coleta seletiva, a reciclagem do lixo (produtos recicláveis) e sua importância e aplicabilidade no cotidiano da sociedade.

Dohme (2008) acredita que o lúdico potencializa a capacidade de desenvolver habilidades e incitar atitudes positivas no processo educacional e ensino-aprendizagem, motivando assim, o sujeito em formação, em buscar alternativas de preservação, conservação do meio ambiente e cidadania. Desta forma: %A educação considerada sob seu aspecto mais amplo deve possibilitar o desenvolvimento não só em conhecimentos, mas também nos aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético+(DOHME, 2008, p. 116).

Diante disso, o papel do professor na educação ambiental através de técnicas lúdicas gera a formação do conhecimento, sendo assim, um agente incentivador de transformações e crescimento personalístico do indivíduo. Diante dessa premissa o professor precisa estar preparado e capacitado para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das estratégias a serem utilizadas visando o alcance dos objetivos previstos. Logo:

O professor precisa ter um bom nível de conhecimento das estratégias didáticas e métodos de ensino que fazem com que o conteúdo complexo seja compreensível e interessante para os estudantes e que promovam um desenvolvimento conceitual do conteúdo e das estruturas mentais do aluno, ao mesmo tempo que propiciam o desenvolvimento integral dos alunos e o exercício prático da cidadania (SANTOS, 2009, p.06)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), contribuem para reforçar essa argumentação:

Formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com formação de atitudes e valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 2001, p. 29).

Portanto, ao educador cabe a atribuição de planejamento das ações interdisciplinares e definição dos objetivos a serem atingidos, visando a manutenção da motivação e incentivo dos alunos em aprender e conhecer melhor a importância do meio ambiente na sociedade como um todo.

2.4 É Educação Pública e responsabilidade com o meio ambiente

Ao longo da história da humanidade, a idéia de desenvolvimento se confunde com um crescente domínio do homem sobre a natureza, utilizando, explorando e transformando o meio ambiente de maneira desordenada com graves conseqüências. A questão ambiental tornou-se uma preocupação global passando a fazer parte das negociações internacionais em reuniões realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) envolvendo vários países de todo o mundo. Dois eventos

importantes realizados foram: a Conferência de Estocolmo em 1972 na Suécia objetivando a conscientizar os países sobre a importância de se promover a limpeza do ar nos grandes centros urbanos, a limpeza dos rios nas bacias hidrográficas mais povoadas e o combate à poluição marinha. A Eco 92 realizada no Brasil na cidade do Rio de Janeiro em 1992 teve como objetivo principal, discutir as conclusões e propostas do Relatório "Nosso Futuro Comum" (FUNASA, 2006).

O mundo vem passando por constantes transformações tornando os espaços cada vez mais escassos e poluídos devido ao aumento da população e com isso vem aumentando a produção de materiais, o consumo, o descarte e o seu acúmulo. Assim: "O fato de o homem existir traz consigo a existência do lixo na mesma proporção" (GRIPPI, 2006. p. 4). Através desta realidade que hoje o conceito de desenvolvimento sustentável se encaminha para a compreensão clara dos fatores econômicos, sociais, educacionais, tecnológicos, políticos e ambientais, bem como alguns problemas com a ocupação de margens de rios, o lançamento de resíduos em cursos d'água e terrenos vazios, a ocupação de encostas com risco de deslizamento, ausência de saneamento básico, as habitações insalubres, o trânsito e a poluição atmosférica, hídrica, o ruído entre outros (GRIPPI, 2006).

De acordo com a FUNASA (2006, p.15): "A poluição do meio ambiente é assunto de interesse público em todas as partes do mundo". Entende-se que cuidar dos recursos naturais é um dever de todos, pois é da natureza que se retira os elementos essenciais para a sobrevivência da vida no planeta terra. O melhor caminho é utilizar-se de maneira equilibrada os recursos que a natureza proporciona, garantindo a sobrevivência da biodiversidade como também o bem estar e a qualidade de vida do seres existente no planeta. Portanto, a preservação e a conservação do meio ambiente é uma obrigação de todos.

De acordo com a constituição vigente, todo cidadão tem o direito de desfrutar do meio ambiente ecologicamente equilibrado, que possa estar em condições de uso e exploração sustentável. Essa é responsabilidade de qualquer cidadão residente no território brasileiro, refletindo-se em diversas áreas do direito como a propriedade civil, administrativo, processual, criminal.

Os mecanismos de defesa do meio ambiente estão consagrados pela CF/88 no seu art.5.º, Inciso LXXIII, o qual prevê a possibilidade de impetrar ação popular ou ação civil para assegurar a preservação e forma de uso sustentável do meio ambiente e dos biomas naturais. Em relação à Ação Civil Pública, a CF/88 em seu

art. 129, Inciso. III, atribui como função institucional do Ministério Público promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos.+

Por conseguinte, a noção de patrimônio nacional está contida no art. 225, § 4º, da Constituição Federal de 1988, o qual diferencia alguns biomas concedendo diferenciação em importância e definindo quais são relativos ao patrimônio nacional. No Brasil, esses biomas são a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira. Contudo, essa disposição não gerou desapropriação das propriedades privadas e a consequente incorporação das áreas como sendo integrantes do patrimônio público.

As questões ambientais incorrem em competência exclusiva e concorrente. A competência exclusiva refere-se aos Estados e aos Municípios sendo reservada unicamente a uma entidade, sem a possibilidade de delegação, conforme § 2º do art. 25 e no inciso I do art. 30 da Constituição Federal. A competência privativa diz respeito à União e é aquela que, embora seja própria de uma entidade, pode ser delegada ou suplementada desde que respeitados os requisitos legais, sendo prevista no art. 22 da Constituição Federal. É preciso destacar que a competência legislativa privativa da União prevista no art. 22 e a competência legislativa exclusiva prevista no art. 25 da Carta Magna, embora tratem em diversos dispositivos da questão ambiental, possuem um caráter muito mais de gestão administrativa e econômica do que de proteção ambiental propriamente falando (FARIAS, 2007). A competência concorrente é aquela reservada à União, aos Estados e ao Distrito Federal, cabendo à União a primazia de legislar sobre normas gerais, estando prevista no art. 24 da Constituição Federal. A competência suplementar é aquela que atribui aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios a faculdade de complementar os princípios e normas gerais ou de suprir a omissão destes, sendo prevista nos §§ 2º e 3º do art. 24 e no inciso II do art. 30 da Constituição Federal (FARIAS, 2007).

3 É PROJETO DEFENSORES E PROMOTORES DO BEM

Os projetos que já são executados na Escola servirão de base à pesquisa, podendo sugerir novas formas e técnicas para acrescentar às atividades pedagógicas. Tomei como referencial o projeto de uma Professora que se encontra no exercício do magistério desde 1981, é muito dedicada, e sua preocupação faz viés com a minha temática: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR INTEGRANDO AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MOZARLÂNDIA**. Desde maio deste ano de dois mil e quatorze, ela vem desenvolvendo seu projeto com alunos especiais de todas as escolas municipais e estaduais de Mozarlândia, intitulado: **PROJETO DEFENSORES E PROMOTORES DO BEM** contemplando Meio Ambiente, Cidadania e Esporte numa perspectiva de saber e atuar para melhorar o mundo. Esse projeto está concorrendo premiações no SENAR . Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, PROGRAMA AGRINHO e dentre os quase nove 1000 trabalhos inscritos, o trabalho da professora Elisete Aparecida Clemente Feliciano, Professora de AEE, Psicopedagoga e acadêmica no curso de Psicologia, está entre os oito primeiros colocados, participando da cerimônia final onde o vencedor é premiado com um carro zero km.

3.1 É Ações com objetivos conceituais do Projeto ÍDefensores e Promotores do BemÍ

Inúmeras ações de sustentabilidade foram realizadas por esse grupo de pessoas, cujas ações foram embasadas em objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais, sendo que os conceituais devem propiciar ao educando:

Conhecer e respeitar o nosso meio ambiente em sua totalidade em seus Aspectos: natural e construído, tecnológicos e sociais (econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral, ético e estético);

- Entender um enfoque interdisciplinar, multidisciplinar e transversal aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da temática, e não apenas a questão ambiental.

- Levantar hipóteses sobre a escrita de palavras relacionadas ao tema; desenvolver e estimular a escrita espontânea;
- entender que os ambientes possuem diferenças quanto ao som, à luz e ao cheiro;
- relacionar algumas ações que contribuam para a preservação do meio ambiente; perceber a importância dos elementos naturais para a vida;
- identificar a resolução de situações do cotidiano;
- desenvolver o raciocínio lógico;
- organizar ideias,
- quantificar, relacionar e agrupar informações matemáticas;
- reconhecer os numerais em variadas fontes de informação;
- desenvolver o ato de medir e comparar;
- conhecer poesia, músicas e outros textos sobre os eixos temáticos numa perspectiva histórica e sociocultural.
- Identificar as principais questões ambientais do ponto de vista local;
- Concentrar-se nas questões ambientais atuais (cidade com sujeira e nascentes desaparecendo) e naquelas que podem surgir (doenças, racionamento de água) levando em conta uma perspectiva histórica (falta de consciência crítica da maioria da população por questões culturais);
- Insistir no valor e na necessidade da cooperação local para somar esforços objetivando sanar problemas existentes e também prevenir outros problemas ambientais;
- Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade mais justa e humanitária, compreendendo o conceito de cooperação, de justiça baseado na equidade, e empenhar-se em ações solidárias e cooperativas;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Compreender que todas as pessoas precisam sentir-se respeitadas e sentir que delas se exige RESPEITO;
- Considerar de maneira explícita os problemas ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento de a cidade;

- Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que afetam a comunidade; e
- Ressaltar a complexidade dos problemas e, em consequência, a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as atitudes necessárias para resolvê-los.

3.2 Ë Ações com objetivos Procedimentais

Referente aos objetivos procedimentais, eles estão mais voltados às estratégias e procedimentos pedagógicos tais como:

- Ler os livros da sala de AEE que tratam dos assuntos pertinentes à execução do Projeto que tem como abordagem temática: %Saber e atuar para melhorar o mundo: ESPORTE . LAZER . CIDADANIA . MEIO AMBIENTE+;
- Redigir textos a partir das leituras realizadas, discutidas, das músicas cantadas e trabalhadas através de atividades como: quebra-cabeças, caça-palavras, cruzadinhas, confecção de murais, de brinquedos com materiais descartáveis, etc;
- Observar as necessidades da comunidade em relação à sustentabilidade, mediante passeio pela cidade e fazer suas inferências em debate ao chegar à sala de aula, anotando o que perceberam e o que deverá ser feito;
- Desenhar o que foi observado nas atividades a campo;
- Coletar: garrafas pet (encher de água colorida para demarcar os canteiros no jardim e na horta da escola); latinhas de cerveja, de refrigerante e suco (confeccionar cofrinhos para ajudar a equipar as salas de AEE - Atendimento Educacional Especializado) e destinar parte da arrecadação ao Abrigo dos Idosos; embalagens de leite e suco para o plantio de mudas para a hortinha escolar, jardim da escola e para o reflorestamento da Nascente a ser recuperada;
- Utilizar diversos ambientes (sala de aula, auditório, pátio da escola, sombra de uma árvore, beira de córrego, a própria nascente a ser recuperada, praças, ruas e avenidas, etc) com a finalidade educativa e

uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre o meio ambiente e demais temas em voga, priorizando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais; e

- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas a campo.

3.3 **Ê Ações com objetivos Atitudinais**

No que tange aos objetivos atitudinais, estes deverão colocar a equipe em ação, talvez seja a parte mais importante, pois propiciará:

- Promover a participação dos alunos na organização de suas experiências de aprendizagem, dando-lhes oportunidades de tomar decisões e aceitar suas consequências no âmbito ético, moral, ambiental, relacional, individual, social, competitivo, cooperativo, etc.;
- Sensibilizar a comunidade local quanto à importância de construir uma cidadania consciente para atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global, indo às ruas não só com informações, mas com atitudes, com ações;
- Praticar atitudes de cidadania como reivindicar ajuda para o %Abrigo dos idosos e sala do AEE+distribuindo cofrinhos pelo comércio da cidade;
- Interessar-se por atividades esportivas e de lazer resgatando valores, principalmente no que tange à saúde, meio ambiente e cidadania;
- Adquirir autonomia e ponderação quanto ao uso responsável dos elementos naturais como a água, o solo, a energia elétrica gerada pela água, a energia eólica gerada pelos ventos, energia solar gerada pelo aquecimento do Sol, maior fonte de luz e calor, evitando desperdícios;
- Adotar atitudes de respeito pelas %DIFERENÇAS+ entre as pessoas, repudiando os preconceitos, as discriminações e as injustiças; e
- Construir uma imagem positiva de si, pelo respeito próprio e reconhecimento de sua capacidade de escolher, realizar e agir em prol de si e da coletividade.

Foi possível o acesso ao cronograma do projeto da Professora Elisete, que se encontra detalhado no quadro abaixo, cujo instrumento dá uma visão

geral do que essa equipe de alunos do AEE desenvolveu nas escolas e no município:

Maio e junho	1ª e 2ª semana/ agosto	3ª semana/ agosto	4ª semana/ agosto	1ª semana/ setembro.	2ª semana/ setembro	3ª semana/ Setembro
-Esboço, elaboração e digitação do Projeto: Defensores e Promotores do Bem	-Palestras sobre sustentabilidade e visita a uma nascente a ser recuperada	-Espalhar panfletos em todas as casas do centro e arredores sobre o despertar da consciência de manter nossa cidade limpa e à prática de esporte e lazer	-Agir na recuperação da nascente no Jaçanã, providenciar materiais	Atividades correlacionadas com a semana Pátria e o Projeto. Fotos em desfiles retratando INCLUSÃO, reciclagem e o esporte	-Ensaios para as apresentações e plantios em 21/09-Dia da árvore	- Culminância do Projeto: Apresentação de teatro e canto pelos alunos com NEE; exposição dos objetos reciclados e outras construções p/ Apreciação pela comunidade.
Leituras de literaturas sobre Meio Ambiente, Drogas, Esporte e Lazer.	Coleta de garrafas pets, latinhas e guardachuvas em desuso para reiniciar nosso trabalho de reciclagem que já se completam três anos	Confecção de painéis sobre os eixos temáticos: Esporte, Lazer-Cidadania-Meio Ambiente com materiais reciclados	Apresentação de danças, teatros, cantos sobre os eixos temáticos nas escolas envolvidas	-Agir na promoção e manutenção de nossa cidade limpa	Passeata sobre a Exploração do Trabalho Infantil (uso das camisetas)	Ações para: Outubro/novembro e dezembro -Montagem de um Bazar (reutilizar) para pagamento salário de uma colega professora; -Retomar a construção da hortinha e do jardim escolar
- Reciclagem de flores usadas na ornamentação da Festa das Mães e montagem de quadros em telas também recicladas e reutilizadas (arte x meio ambiente)	- Encontro dos alunos com o prefeito, presid. da Câmara e a sec. do Meio Ambiente para solicitar parcerias à realização do Projeto	- Confecção dos cofrinhos para doação aos campeões do Basquete e/ou abrigo dos idosos de nossa comunidade	- Trabalhar as letras de músicas que retratam o Meio Ambiente, Esporte, Lazer e cidadania	- Recolher os cofrinhos e passar o dinheiro à equipe do Basquete para a viagem de competição Nacional	- Campanha Ecológica na cidade com faixas, painéis, bandinha de música e carro de propagação volante	- Realizar ações referentes à PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS
- Decoração do pátio da escola pelos alunos com NEE sobre a	- Fazer os canteiros da hortinha escolar e jardim com	- Distribuição dos cofrinhos nos estabelecimentos comerciais e	- Reciclar o óleo de cozinha e gorduras de limão muito	- OB S.: A prefeitura patrocinou a parte que faltava para	- Iniciar a elaboração da 3ª edição do Jornalzinho	- Fazer visitas periódicas à nascente recuperada e ao reflorestamento

Copa/2014	garrafas pet .	educacionais de nossa cidade	maduro/abão	os campeões do basquete	do AEE	para zelar pela prosperidade desses bens naturais
Obs.: (Pardemos o arquivo dessas fotos do vírus no pen drive)	Obs.: Essa ação foi adiada para outubro devido ao racionamento de água		Sólido e biodegradável			

OBS.: Dispensaram as telas porque reciclaram várias telas já pintadas, mas que não foram levadas para casa pelos alunos que as pintaram, então fizeram fundos com tinta branca e preta e reconstituíram-nas, fazendo outras paisagens no contexto da temática do projeto. Os cofrinhos também serão encapados com sobras de e.v.a. Pela descrição e amostras dos trabalhos pude perceber o quanto o grupo se dedicou e como repercutiu na sociedade.

RECURSOS MATERIAIS

- 150 CAMISETAS; (Exploração do Trabalho Infantil)
- 150 AVENTAIS . 50 metros de TNT branco; (Em defesa do Meio Ambiente)
- 150 VISEIRAS . 30 folhas de E.V.A azul);
- 500 PARES DE LUVAS DESCARTÁVEIS; (Limpeza nos entornos das escolas envolvidas no projeto, bem como dos pátios e quadra esportiva);
- 30 COLETORES DE LIXO SELETIVO; (para pontos estratégicos: praças, escolas, hospitais, etc)
- 5 000 PANFLETOS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A LIMPEZA DE NOSSA CIDADE, ESPORTE, etc;
- Materiais de construção a serem utilizados na recuperação da NASCENTE: 1 m³ de areia grossa, 1/2 m³ de pedras grandes e 1/2 m³ de pedra brita;
- Papéis diversos(pardo, chamex, cartolina, etc), 30 m de tecido para

faixas, tintas de cores variadas, pincéis de várias espessuras e cores, isopor, telas para pintura, etc.

3.4 Entrevista descritiva com a mentora do Projeto Defensores e Promotores do Bem

Também vale ressaltar que a entrevista com a professora Elisete quanto à execução e conclusão de seu projeto, cuja entrevista transformei-a em texto:

Esse projeto teve início porque a nossa cidade estava num panorama muito caótico: suja, e mesmo fazendo as coletas diariamente, limpando-a em forma de mutirão, as pessoas não tinham uma consciência de mantê-la limpa.

Isso me causava uma inquietude indefinível. Por muitos anos convivi com esse incômodo e não via muitas brechas para entrar em ação, até mesmo porque estar na zona de conforto e comodidade é mais elementar. Porém, em maio do corrente ano, o SENAR capacitou-nos pelo Programa Agrinho, e abriu concurso para Experiências Pedagógicas com Relatórios e Projetos ambientais bem sucedidos. Graças a Deus e ao nosso esforço, fomos classificados dentre quase nove mil, e estamos entre os oito classificados. No dia dezesseis de dezembro receberemos o prêmio em Goiânia . ver www.senargo.go.br. Para nós, o compromisso com a construção da cidadania

exige uma prática educacional voltada à compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida do indivíduo e da coletividade, bem como a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas nesse projeto, questões que envolvem o Meio Ambiente, Lazer e o Esporte, cujas questões são vitais ao ser humano, no entanto nem sempre são concedidas a ele a oportunidade de vivenciá-las ou refletir sobre elas.

Essa possibilidade não é dada, nem é automaticamente decorrente da vontade. É antes um projeto político-pedagógico que implica em avaliar práticas e buscar, explícita e sistematicamente, caminhar na direção de ações concretas que abarcam os conteúdos acima citados com objetivos conceituais, procedimentais e principalmente ATITUDINAIS.

Sabedores que ao lado da %Globalização Econômica+, assistimos a %Globalização dos Problemas Ambientais+ precisamos tomar coragem, investir numa mudança de mentalidade, conscientizando grupos humanos nas famílias, nas escolas, no município e por que não, atravessar fronteiras, uma vez que os problemas ambientais são universais, já que o maior problema ambiental de nossa cidade é o ACÚMULO DE LIXO NAS RUAS E CALÇADAS e sabemos que devido ao crescimento demográfico, essa realidade perpassa por todo o planeta. Mas então, o que fazer no nosso mundinho para amenizar o problema buscando melhorar a qualidade de vida de nossa gente?!

A concretização desse projeto passou pela compreensão de que as práticas pedagógicas são sociais e políticas e de que não se trata de educar apenas para a democracia, mas para o futuro, para a vida. Essa relação se define também no PPP de nossa Instituição, numa abordagem que privilegia vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde a estrutura escolar; em como a escola se insere e se relaciona com a comunidade; nas relações entre trabalhadores da escola; na distribuição de responsabilidades e poder decisório; nas relações entre professor-aluno, cujos personagens dialogam, escutam, debatem, problematizam; no reconhecimento dos alunos como cidadãos; na relação com o conhecimento e principalmente na relação dos alunos com a vida: com o meio ambiente, com o esporte, com o lazer e vivenciando a cidadania usufruindo de seus direitos e aprendendo a cumprir com os seus deveres em todas as faixas etárias, cronológicas e de acordo com

a maturidade e limitações dos alunos com NEE (necessidades educacionais especiais).

A contribuição desse projeto esteve voltada ao desenvolvimento de capacidades que permitiram refletir e intervir na realidade para transformá-la e não apenas tratar os conteúdos e valores como conceitos ideais, mas de modo a corroborar para o desenvolvimento de um conceito de ensino-aprendizagem diferente, abordando os conteúdos propostos de forma transversal às disciplinas obrigatórias, com crítica e construção de conhecimento, atendendo às necessidades emergentes de nossa comunidade no exercício de valores honrosos, respeitosos e de cooperação.

A realização dessa experiência pedagógica foi um grande desafio para nós, porque mais que informações e conceitos, a escola se propôs a trabalhar com atitudes, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Comportamentos ambientalmente corretos foram aprendidos na prática do dia-a-dia escolar: gestos de solidariedade, valorização do esporte com práticas desportivas ecologicamente corretas, em sua mais ampla dimensão, o lazer como inserção e promoção social e o exercício da cidadania, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas ações como coletar materiais descartáveis que fariam acúmulos nos lixos, e passaram a ser reutilizados no projeto com fins ambientalistas e de sustentabilidade. Há outros componentes que vêm juntar à escola nessa tarefa: a sociedade é responsável pelo processo como um todo, por isso agregamos à execução do projeto somando as experiências das famílias, construídas em esferas cotidianas de interação, com a vizinhança . e os discursos produzidos em outras esferas, como as da ciência, da política e da mídia, aos trabalhos da escola, para que se estabelecessem as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais. Portanto, o projeto: **Defensores e Promotores do Bem+** proporcionou desenvolver frente aos alunos e a comunidade mozarlandense, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa convergindo à mudança de pensamentos e atitudes em relação a um meio

ambiente sustentável, à vida abundante e com qualidade em todos os aspectos: material, espiritual, cultural, afetivo e psico- social.

3.5 É Jornalzinho do AEE (Atendimento Educacional Especializado)

Outra ação que merece destaque do PROJETO DEFENSORES E PROMOTORES DO BEM foi a criação do JORNALZINHO DO AEE, que desde maio circula pelas escolas e pela cidade de Mozarlândia, noticiando sobre o Projeto do Meio ambiente: Defensores e Promotores do Bem: um projeto que desencadeou outros projetos.

Outra ação do referido projeto que não dá para deixar de citar é a aquisição dos coletores de lixo, que no início do meu projeto, nem nas escolas tinham esses coletores. Hoje há coletores nas praças, nas escolas, nos hospitais e postos de saúde e mesmo não havendo um lugar específico para o trato desse lixo ainda, vai se criando a educação, a cultura de separar o lixo em categorias, o que é importante para a consciência da preservação ambiental.

Uma importantíssima ação: Reflorestamento, o Projeto Defensores e Promotores do Bem não se esqueceram dessa relevante ação:

Por toda essa amostragem percebem-se quantas ações esses alunos desenvolveram e quanto conhecimento sobre o meio ambiente e cidadania foi construído por esses educandos. Assim, esse tipo de educação poderá desempenhar um papel essencial na prevenção e solução dos problemas ambientais. Mas é evidente que o esforço educativo não surtirá todos os efeitos se não forem também considerados vários fatores importantes como, por exemplo, uma legislação adequada, a plena aplicação das leis, a ação dos meios de comunicação social; ainda que os meios de comunicação social desempenhem um papel importante na sensibilização do público em relação aos problemas ecológicos, esse tipo de informação é limitado, já que se costuma insistir em aspectos muito superficiais. Então tem que haver articulação entre todos esses fatores para que os mesmos possam agir no mesmo sentido, e de forma coerente, de modo a contribuir eficazmente para a melhoria do meio ambiente, não apenas aqui no município de Mozarlândia, pois essa problemática atinge o nosso Brasil todo, o nosso planeta Terra.

Logo, a Educação Ambiental é uma das questões de fator fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável e de uma participação pública na tomada de decisões no campo do Meio Ambiente. Países, organizações nacionais e internacionais devem esforçar-se para garantir o acesso universal à educação básica e promover a educação ambiental.

3.6 É Entrevista com os alunos

Também foram entrevistados alunos, professores e a secretária de Meio Ambiente do Município de Mozarlândia, cujas perguntas foram transformadas para a forma textual logo abaixo dos questionamentos:

A entrevista se deu com os alunos do 6º ao 9º ano, e ao serem indagados sobre sua visão quanto a preservação e conservação do meio ambiente e a importância da educação ambiental, o que se pode concluir é que todos entendem que o desenvolvimento de projetos em sala de aula, ou que sejam promovidos pela escola junto à comunidade, além de ser divertido, contribui para que o cidadão tenha uma qualidade de vida melhor.

As disciplinas que ao ver dos alunos mais envolvem a educação ambiental é a educação artística, a educação física, a geografia, a biologia e educação moral e cívica. Isto posto, a formação do cidadão faz com que ele não jogue lixo em lugar que não seja apropriado. Na rua, se deve buscar as lixeiras para descartar o lixo, em casa, também, na escola, manter o ambiente limpo.

Para os alunos, a preservação do meio ambiente deve começar pelo prefeito que deve manter as praças limpas para que o povo possa frequentar, manter os jardins verdes e bonitos para que a cidade fique linda. No entanto, é preciso ainda fazer a coleta de lixo na cidade com regularidade para evitar a proliferação de doenças, insetos, entupimentos da rede de esgoto da cidade.

O tema ambiental que mais chama a atenção dos alunos é a reciclagem de produtos descartados como plástico, metal, papel, o que nos releva a questionar a importância da coleta seletiva.

Para os alunos, o lixo que pode ser reciclado tem oferecido emprego e renda a algumas pessoas da cidade, e que se fosse levado mais a sério, poderia ser uma fonte de rendimento, impedindo que as famílias passassem dificuldades. O que se pode verificar é que o interesse em preservar e conservar o meio ambiente existe entre os alunos, mas falta liderança, direcionamento, verbas para investimento e motivação para fazer com que suas atitudes aprendidas na escola sejam continuadas em seu dia a dia.

3.7 É Entrevista com os professores

Após uma entrevista com os professores das escolas municipais de Mozarlândia-GO, o que se pode constatar é que vários projetos estão em andamento, outros a espera de viabilização econômica financeira para serem colocadas em prática. Os professores buscam se interrelacionarem para que cada disciplina contribua com a educação ambiental, ou seja: limpeza do ambiente, descarte correto do lixo, plantio de hortas na escola, ou em casa, educação e preservação de árvores, arborização, plantio de espécies locais e regionais, degustação de frutos de época, no sentido de preservar espécies e qualidades de frutos, folhas e alimentos em geral.

Estes projetos de plantio e arborização estão parcialmente sendo executados, mas falta o incentivo financeiro do poder

Acreditam que assim, os projetos em educação ambiental tanto podem ser realizados pela escola, pelos alunos ou pela comunidade em geral.

3.8 É Entrevista com a Secretária do Meio Ambiente

Entrevista a Secretária do Meio Ambiente do município que acrescentará respaldo às informações relevantes ao procedimento e execução da lei ambiental vigente.

No que tange ao Poder Público, ainda nessa semana o Ministério Público foi acionado para ver uma questão ambiental emergente (diz a Secretária Municipal de Meio Ambiente . Glynês Miquelim) que são as nascentes do Vale do Araguaia que estão desaparecendo devido ao desmatamento desordenado das matas ciliares, em cuja ação a Delegacia

Ambiental da Cidade de Goiás fará um plano de ação para convocar fazendeiros, ribeirinhos, engenheiros e técnicos ambientalistas para traçar uma linha de ação de proteção das nascentes e matas ciliares, visando evitar plantio agrícola às margens das nascentes, córregos e rios evitando assim, o assoreamento, bem como proibir a criação de gado para evitar a contaminação das águas. O CAO (Centro de Apoio Ambiental) instituído pelo MP de Mozarlândia e Aruanã já estão efetuando essas ações desde o mês de agosto do corrente ano. A população está achando louvável essa iniciativa do MP, apenas os ribeirinhos estão descontentes pela proibição do plantio agrícola e da criação de gado, pois eram suas fontes de renda. Daí a importância de se criar mecanismos para a sobrevivência dessas pessoas. Como exemplo cito o Canadá, que faz um salário para cada proprietário que tem uma nascente em sua propriedade objetivando que ele cuide dessa nascente e tenha condições de sobreviver naquela propriedade.

O Brasil não tem uma política educacional definida, muito menos uma política para a Educação Ambiental. Muitos países desenvolveram SUS . Sistema Único de Saúde . programas e estão em uma quarta ou quinta geração de recursos instrucionais para o treinamento e prática da Educação Ambiental.

Imerso em dificuldades econômicas e em exaustivas e infrutíferas discussões acadêmicas de cunho epistemológico sobre a natureza da Educação Ambiental, os anos se passaram e o Brasil ficou para trás na história. Mas o cenário do Município de Mozarlândia e do Brasil não é diferente do cenário mundial. Entretanto, tem-se os agravantes: O Brasil pertence ainda ao grupo de países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, com todos aqueles problemas de dívidas externas e miséria; possui as maiores áreas contínuas de florestas do mundo, o que desperta inquietações internacionais; tem um regime latifundiário que provoca o êxodo rural empurrando o homem do campo a um estado de pobreza cada vez mais acentuado, ainda que os programas sociais tentem amenizar esse estado de miséria, em muitas regiões, como nas metropolitanas, a calamidade é grande; possui uma classe política corrupta e que criou inúmeros partidos e estes, com suas facções, fragmentaram as possibilidades de entendimento no Congresso Nacional; os

serviços públicos essenciais como saúde, moradia e educação ainda são caóticos; as distorções do dinheiro público são uma vergonha, aumentando assim, o quadro de precariedade social. Esse conjunto de fatores, associado a muitos outros, terminou gerando um quadro ambiental desfavorável no país.

Todas as nações desenvolvidas tiveram seus momentos de crises, de aparente evolução. O Brasil, não é o pior, mas precisa melhorar muito e tentar ser um dos melhores, pois é um dos maiores países em extensão, sua localização geográfica é privilegiada bem como seu relevo, hidrografia e clima. Para sanar essas deficiências ambientais, em sua maior parte, precisa-se exercitar os mecanismos de cidadania, e sensibilizar os patrícios para uma nova brasilidade, que permita o resgate de valores, a aquisição de novos valores e de cooperação/ integração à dignidade humana e ambiental.

Por ser permanente e aberta a todos, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, escolar ou extra-escolar. Sendo assim, terão de mudar as estruturas institucionais para que essas duas modalidades de ensino se complementem, sendo indispensável coordenar e integrar todos os recursos educacionais de cada comunidade.

Portanto, os elementos expostos até aqui permitem identificar algumas características particulares da Educação Ambiental no bojo do universo escolar, que vão influenciar sobremaneira a sua implementação, pois a Educação Ambiental, por suas origens e em função das configurações diversas e adversas que vem assumindo, transcende o universo escolar. Vem se desenvolvendo em diversos âmbitos sociais, pelas mais diferentes entidades e organizações que atuam numa gama enorme de temas associados à questão ambiental. Portanto, constitui uma experiência moldada num contexto extra-escolar. Ou seja, a origem da Educação Ambiental não coincide com a das disciplinas tradicionais, que têm raízes nas universidades e na cultura acadêmica, de um modo geral. Hoje a escola está buscando formar cidadãos, conforme as referências dos Parâmetros Curriculares, publicados pelo MEC, e da Lei nº 9.394/96 . Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), da Educação Nacional.

De acordo a LDB e os PCNs, procura-se formar cidadãos que olhem e vejam a realidade, que a compreendam e tenham capacidade para criticá-la, criticar numa perspectiva que transcenda a crítica pela crítica, mas que haja ação . reflexão . ação para uma possível transformação. Pois é atuando que transformamos e a Educação Ambiental é um caminho para a formação e transformação de pessoas em questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania, tais como solidariedade, saúde, ética, natureza, diversidade cultural e idéias de processo, sincronia, responsabilidade e cooperação.

As Áreas/disciplinas podem possibilitar a organização dos conteúdos da Educação Ambiental segundo outros padrões e expor seus conhecimentos e práticas a outras formas de discussão, o que é sempre saudável. Mas trabalhar a Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar e transversal será sempre a melhor opção, pois todos os educadores convergirão suas aulas a essa prática, uma vez que cuidar do Meio Ambiente é tarefa de todos e, além de dar maior significado e contextualização dos conteúdos. Portanto, a temática ambiental deverá estar presente nos currículos, desde as Creches até a universidade nessa perspectiva de transversalização dos conteúdos. Logo, os PCNs foram o aparato pedagógico teórico, sem dúvida, onde melhor se explicitou o campo de atuação da Educação Ambiental na escola, por meio da transversalidade do tema meio ambiente, para o qual foi criado um texto próprio. Esses temas transversais contribuem para práticas de uma concepção de educação, em que a educação é tratada como um valor social que ultrapassa sua dimensão utilitária e conjuntural. A educação assim pensada é de fato um instrumento imprescindível de constituição da cidadania, tendo em vista também, que não pode ser identificada com idéias redutoras que definem apenas como um consumidor ou participante passivo do processo econômico.

Foi realizada uma oficina denominada "O lucro, o luxo e o lixo". Nesta oficina foram trabalhados com conteúdos sobre o Meio Ambiente (Biologia, Ciências, Geografia), Esporte (Educação Física), Reciclagem (Artes e Ciências) sabão (Química), totalmente voltado para a interdisciplinaridade e transversalidade.

Esse raciocínio sobre a transversalidade do tema Meio Ambiente acaba por mostrar o caminho a percorrer rumo a uma Educação Ambiental de forma crítica e analítica. O que se faz emergente é ampliar esses estudos nessa perspectiva transversal e interdisciplinar, pois a verdade é que eles ocorrem de forma muito tímida ainda. Mas o que quer se destacar agora, até como forma de detalhamento de afirmações anteriores, é que essa modalidade de estudo não se constitui um recorte para se estudar a realidade de outro ponto de vista, mas para intervir nela, para se questionar o mundo atual, para revolucioná-lo, transformá-lo. Trata-se de um jeito de olhar a realidade que vem carregada de valores assumidos, de atitudes propostas e atitudes tomadas. Daí a importância do potencial crítico do ser humano ser mais criador de coisas boas, não repetidoras, pois o horizonte da crítica é sempre aberto e infinito, e não se esgota num dado projeto.

4 É CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual é permeado por uma crise sem precedentes na história no que concerne à devastação do meio ambiente, devastação dos recursos naturais, risco de falta de água num futuro bem próximo, comprometimento do equilíbrio ecológico pelo desaparecimento de espécies da fauna e da flora, problemas climáticos, efeito estufa, etc. O cenário é aterrador e se faz necessário que o homem comece a agir para minimizar tais problemas e tentar reverter o atual quadro para que não se chegue a um estado de caos, com a deterioração da qualidade de vida em função dos graves resultados da ação gananciosa e irresponsável do homem em relação à natureza.

Na perspectiva de solução ou de buscar formas de amenizar esses problemas algumas ações se mostram necessárias e certamente são parte da esperança da humanidade em contar a deterioração do planeta pelas ações devastadoras do homem e dentre essas ações a educação ambiental de nossas crianças e jovens se apresenta como uma das mais importantes e que pode alcançar maior eficiência.

O estudo realizado promove uma discussão da realidade da vida moderna nas cidades, onde a preservação, conservação do meio ambiente, bem como a educação ambiental desenvolvida pelas instituições educacionais e poder público são de extrema importância para que futuras gerações possam viver em harmonia com o meio ambiente e terem uma melhor qualidade de vida.

O que se pode perceber na análise das entrevistas e busca de conhecimentos na literatura, na legislação, no direito, todos envolvendo a temática discutida é que os objetivos e problemática foram satisfeitos conforme previsto.

Contudo, a resposta ao problema do estudo denota que a escola Municipal Chagas Guedes e as demais escolas municipais de Mozarlândia . GO tem começado uma caminhada consistente rumo ao desenvolvimento de uma consciência ecológica nos alunos e a promoção de uma educação

ambiental que leve os alunos a se tornarem sujeitos ativos na preservação ambiental.

Através do projeto Defensores e Promotores do Bem foram introduzidas ações como a coleta seletiva de lixo, incentivando a reciclagem do mesmo através de atividades lúdicas desenvolvidas com os alunos e dessa forma, influencia o ambiente ao seu redor, ou seja, a comunidade em que está inserida em transformar ou modificar a visão e o seu comportamento quanto a importância de preservação do meio ambiente.

A intenção é que os alunos que se tornam agentes conscientes na defesa da conservação do meio ambiente se tornem multiplicadores e levem a mensagem positiva da preservação aos seus pais, tios, amigos, etc., e assim se lancem as bases de uma comunidade local mais consciente e atuante na defesa da natureza e da sua proteção e essa comunidade influencie outras e assim por diante, chegando a atingir o mais ambicioso dos resultados, que é uma sociedade que ame e respeite o meio ambiente e cuide dele da melhor forma possível.

Analisando finalmente a participação e o engajamento dos alunos participantes do projeto conclui-se que ainda é absolutamente possível termos uma geração consciente, que tenha apego pela conservação a natureza, que atue de forma consciente e civilizada em todos os locais onde conviver, não sujando, não degradando, não poluindo e contribuindo para um mundo melhor, sem as ameaças de graves problemas no futuro e com perspectiva de experimentar todas as maravilhas que a natureza oferece, de forma sustentável, sem causar os danos que infelizmente o meio ambiente sofreu ao longo da história da humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, ARISTÓTELES R. DE. **O que é Educação Ambiental?** Dezembro, 2007. Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em: novembro, 2014.

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BEZERRA, ESDONA ALVES. **Desafios da Educação Ambiental Para Educação Infantil.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2717/1/Desafios-da-Educacao-Ambiental-Para-Educacao-Infantil/pagina1.html>>. Acesso em: novembro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares Nacionais. Ciências Naturais.** Brasília: MEC/ SEF, 2001.136p.

CARVALHO, ISABEL C. M. Educação Ambiental: **A Formação do Sujeito Ecológico.** Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>>. Acesso em: novembro, 2014.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: novembro, 2014.

BORGES, Mara Rúbia Peres; FERREIRA, Osmar Mendes. **Limpeza urbana É análise dos custos dos serviços realizados em Aparecida de Goiânia.** Goiânia: PUC, Jun. 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FARIAS, Talden. Competência legislativa em matéria ambiental. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 12, n. 1405, 7 maio 2007. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/9811>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

FIORILLO, CAP. **Curso direito ambiental brasileiro.** São Paulo: Saraiva, 2007.

FREITAS, Eduardo. **Os recursos naturais.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/os-recursos-naturais.htm>>. Acesso em: novembro, 2014.

FURTADO, A. E.; MELLO FILHO, L. E. A interação microclima, paisagismo e arquitetura. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.** V.7, n.3., p.9, 1999. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/9812/1/Arborizacao-Urbana/gina1.html#ixzz1YphKlul7>>. Acesso em: novembro, 2014.

FUNASA, 2006. Disponível em <http://www.funasa.gov.br>. Acesso em 19/11/2014.

GESTÃO AMBIENTAL. **Manual de arborização.** Disponível em: <http://www.rgers.com.br/gestao_ambiental/arborizacao_e_poda/beneficios.asp>. Acesso em: novembro, 2014.

GRIPPI, Sidney; **Lixo: Reciclagem e sua história: Guia para as prefeituras .** 2. Ed.- Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

GUZZO, PERCI. **Arborização Urbana.** Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/arboriz.html>>. Acesso em: novembro, 2014.

IDHEA . **Modo de vida sustentável: a ecologia começa dentro de casa.** Disponível em: <<http://www.idhea.com.br/mododevida.asp>> Acesso em: [novembro](#), 2014.

KAUTZMANN, ASS.; NOGUEIRA, MGS.; CASALINHO, GDO. **Gestão ambiental pública: riscos e problemas do lixo na cidade de Pelotas-RS.** São Paulo: may, 2009.

LIMA, LM. **Lixo urbano: de problema à possibilidade.** Campo Grande: MT, UNDB, 2012.

Martins, L. C. D.; Rodrigues, A. G. C. D. **Sustentabilidade e Consumo Consciente: Uso de Campanha Educativa.** Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1111&class=02>>. Acesso em: novembro, 2014.

MENDONÇA, R. **Educador ambiental É 6 Anos de Experiência e Debates.** São Paulo: WWF Brasil, 2000.

MONTALVÃO, Daniel Gustavo Pinto. **COOPREC É Resíduos Sólidos Município de Goiânia-GO.** Goiânia: Unianhaguera, 2011.

NAESS, A. In: BARBOSA, Mariana. "**De Bem Com a Natureza**". Super interessante, São Paulo, 1999.

PALMER, Adrian. **Introdução ao Marketing: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 2006.

RIOS, Terezinha. **Ética, Ciências e Inclusão Social**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

RIBEIRO, Daniel Verás; MORELLI, Márcio Raymundo: **Resíduos Sólidos: Problemas ou Oportunidades? É** Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2009.

SANTOS, Luana Magda Muniz dos. A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental; Florianópolis, 2000.

SEMEAD. **XII SEMEAD Seminários em Administração**. Setembro de 2010.

SILVA JÚNIOR e SASSON. **A Biodiversidade**. Bauru: Edusc, 1999. p. 201.

SILVA, Eliane Alves da. **A tutela do meio ambiente artificial: as cidade sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.unibrasil.com.br/arquivos/direito/20092/eliane-alves-da-silva.pdf>> Acesso em: novembro, 2014.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

SILVA JÚNIOR, CÉSAR DA; SASSON, SEZAR. **Biologia 2 César e Sezar**. São Paulo: Ed. Saraiva. 8ª Ed. 2005.

SOULÉ, M. In: ALVES, Liana Camargo de Almeida. "Um mundo por conhecer e preservar". **Os Caminhos da Terra**. São Paulo, 1999.

VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos et al. Espaços Educativos Impulsionadores da Educação Ambiental. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 29-47, jan/abril. 2009.